

Conteúdo produzido pelo **Núcleo-i** para **SIM Rede**
Conteúdo multimídia patrocinado

SIM Rede na lista das mais lembradas e preferidas do Marcas 2021

A SIM aparece entre as empresas mais lembradas e preferidas na categoria Combustíveis da pesquisa Marcas de Quem Decide 2021, promovida pelo Jornal do Comércio em parceria com a Qualidata. A conquista é fruto do relacionamento cultivado com clientes e colaboradores.

“As pessoas atendem pessoas o tempo todo e este contato humano é de suma importância. Trabalhamos muito forte a conscientização da importância que o time possui no atendimento, e nisso há uma série de programas de desenvolvimentos em nos-

sa empresa”, diz Neco Argenta, presidente da SIM.

A comunicação clara, para ele, é um meio para alinhar as expectativas e fazer cada um perceber a importância que possui no dia a dia da SIM. “Quando os propósitos se encontram, o da empresa e das pessoas que a compõem, há uma conexão que transcende. E isso se traduz no posicionamento da marca SIM com atributos como confiança e paixão pelo bem atender”, complementa Carla Perussato, gerente de marketing da SIM.

REDE SIM/DIVULGAÇÃO/JC



Neco Argenta destaca a importância das pessoas na conquista diária do público da SIM

CONSELHO PROFISSIONAL

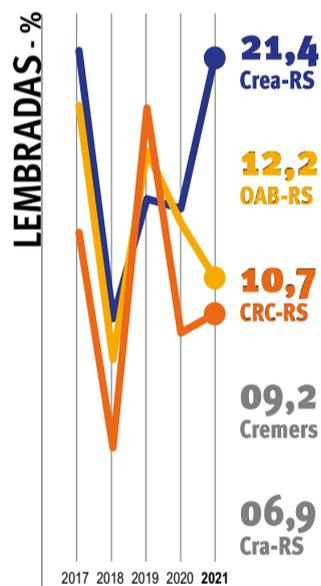
Crea-RS na frente em lembrança e preferência

Mudou o quadro na avaliação das entidades identificadas com o setor Conselho Profissional. A pesquisa da Qualidata mostra que o Crea-RS agora lidera sozinho a categoria, subindo de 15,1% para 21,4% na lembrança e saltando de 10,5% para 19,1% na preferência.

A OAB-RS segue na segunda posição

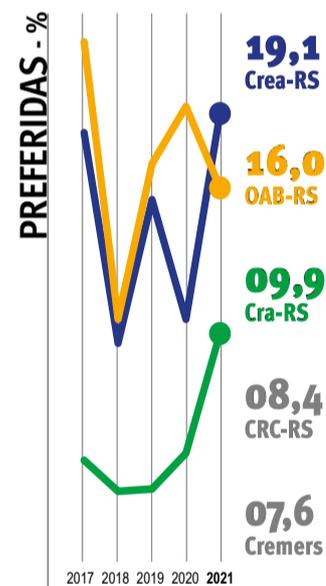
entre as mais lembradas, recebendo 12,2% das respostas, mas cai para o segundo lugar entre as marcas preferidas, baixando de 19,4% para 16% das indicações.

A pesquisa da Qualidata revela que a terceira colocação passa a ser dividida entre o CRC-RS, com 10,7% na lembrança, e o CRA-RS, com 9,9% na preferência.



Resultados em % - Gráficos com escala móvel. Evolução relativa às primeiras posições.

Conselho Profissional



QUALIDATA
Quem sabe? É com a pesquisa.

JOÃO ALVES/DIVULGAÇÃO/JC

ARTIGOS

Não sucumbiremos

O ano que passou nos deixou algumas lições que devemos levar não apenas para nossos negócios, mas para as nossas vidas. A primeira delas é que ter planejamento é fundamental. Iniciamos 2020 com boas perspectivas de aumento nas vendas para o varejo, índices econômicos em crescimento, expectativa de aumento de empregos formais e de um mercado em ascensão. No entanto, não ocorreu dessa forma.

A pandemia do coronavírus, que chegou no País há pouco mais de um ano, pegou todos de surpresa, trazendo incertezas que modificaram as projeções e adiaram planos que até hoje não puderam ser colocados em prática. Muitos empresários viram-se

sem saídas e tiveram de abandonar seus sonhos, fechando definitivamente as portas de suas empresas.

Sempre digo que ser empreendedor em um país como o Brasil é para os fortes. Mas, em uma situação como a que vivemos, sem aportes financeiros que realmente condizem com a realidade da maioria dos negócios e ainda lutando contra um inimigo invisível, é possível afirmar que estamos mais para soldados em uma árdua e imprevisível batalha. E quando, em alguns momentos, temos a sensação de estarmos nos reerguendo, o adversário retorna com novas e mais potentes munições.

Assim tem sido este 2021. Embora com um cenário mais claro do

que virá pelo caminho, com mais apoio e compreensão dos nossos governantes de que saúde e economia precisam andar juntas, com a consciência de todos os cuidados que devemos tomar e de que a vacinação nos trará, sim, dias melhores, precisamos seguir em frente.

Neste período até aqui, tropeçamos, ficamos cara a cara com nossas fragilidades e com as barreiras que nos impediam de evoluir, mas aprendemos muito. Entendemos que devemos seguir lutando, unindo esforços, nos desafiando e, especialmente, buscando qualificação constante.

As mudanças e provações que a pandemia segue nos trazendo não ficarão para trás. Entendo – e defen-

do – que elas devem ser o impulso para que, de uma vez por todas, tenhamos atitudes condizentes com os novos tempos. Tempos esses de união, inovação – o que significa termos novos olhares em busca das soluções, além, é claro, da tecnologia – e colaboração.

Precisamos todos, como empresários e como cidadãos, mudar a ótica. Abrir mão de reclamar e de justificar nossos erros como culpa dos outros para, sim, irmos atrás de resoluções, de novas formas de colocarmos em prática o que hoje não nos traz o mesmo resultado que ontem. Que lembremos sempre: nossa cidade e nosso Estado precisam de nós, e, juntos, venceremos qualquer guerra.



Paulo Kruse
Presidente do Sindilijas Porto Alegre